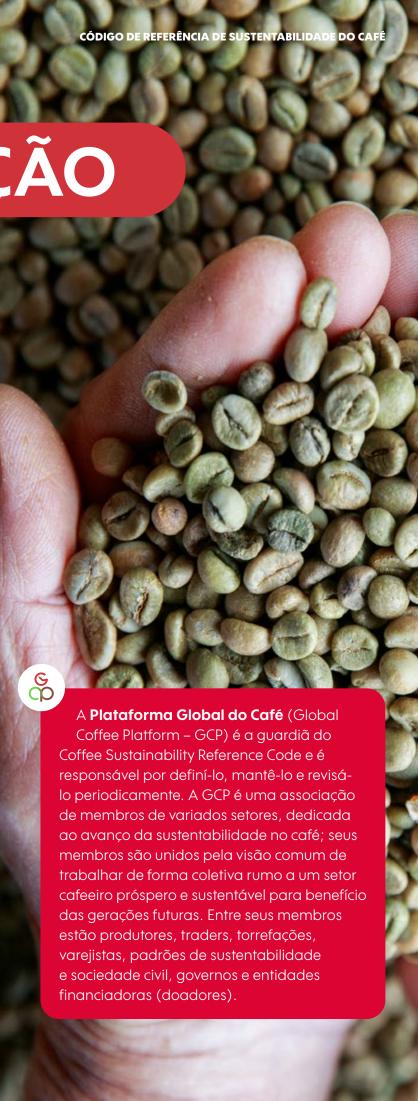




INTRODUÇÃO

O café é uma força motriz positiva para a economia e o desenvolvimento social de mais de 50 países que o exportam, além de contribuir substancialmente para o meio ambiente como "floresta produtiva". Mais de 25 milhões de famílias dependem do cultivo de café para viverem, e por volta de 12,5 milhões de fazendas produzem café no mundo — a maioria pequenos produtores. As mulheres administram um quarto destas fazendas e constituem até 70% da mão de obra na cafeicultura. Entretanto, os desafios atuais, incluindo a rentabilidade dos produtores e a crise climática – agravados pela pandemia – estão pondo em risco a contribuição da produção de café para economias locais e os resultados em sustentabilidade alcançados nos últimos anos. Como resultado, o interesse de jovens agricultores pela cafeicultura diminuiu ao longo dos anos.

Um dos principais pontos para que o setor cafeeiro aborde esses assuntos e promova a sustentabilidade e a prosperidade do produtor é o uso de uma estrutura comum ("framework") para ação coletiva e responsabilidade compartilhada. O Código de Referência de Sustentabilidade do Café, ou Coffee Sustainability Reference Code, serve como um guia para TODOS os cafeicultores, tanto aqueles que estão começando quanto aqueles que já estão avançados em sua jornada da sustentabilidade, ao estabelecer uma linguagem comum. Isso contribui para o conhecimento compartilhado de uma sustentabilidade básica entre atores da cadeia, dos setores público e privado, ONGs, bem como para alinhar o monitoramento e a mensuração rumo ao aumento da sustentabilidade da produção e do consumo de café.



OCI (2019) Relatório sobre o Desenvolvimento do Café 2019 Cultivando para prosperidade – viabilidade econômica como catalisadora de sustentabilidade no setor cafeeiro. http://www.internationalcoffeecouncil.org/media/coffeeDevelopmentReport.pdf.



ESCOPO

Como referência global, o Código de Referência de Sustentabilidade do Café é um modelo dos fundamentos de sustentabilidade nas dimensões econômica, social e ambiental, para a produção e o processamento (primário) de café verde em todo o mundo.

Um entendimento comum de sustentabilidade básica para a produção e o processamento primário de café é pré-requisito (mas não a única maneira) para levar adiante a agenda de sustentabilidade do setor. Inovações e outras intervenções no âmbito da fazenda e ao longo da cadeia de abastecimento (ex: abordagens regionais e de paisagem) serão mais facilmente alinhadas se houver uma referência comum sobre a qual trabalhar.

Enquanto o Código de Referência de Sustentabilidade do Café aborda o início da cadeia de fornecimento, espera-se que os participantes localizados em etapas posteriores compartilhem a responsabilidade pela sustentabilidade, o que inclui prestar suporte e incentivar os esforços dos produtores em introduzir, manter e superar os princípios básicos de sustentabilidade em todas as dimensões, assim como promover práticas igualitárias de comercialização e compra (sourcing) de cafés.



USUÁRIOS

Sendo uma referência global, o Código de Referência de Sustentabilidade do Café pode ser utilizado de maneiras variadas, por diferentes atores, por exemplo:



Produtores de café

como referência para avaliar suas próprias práticas conforme os princípios e práticas de sustentabilidade básica, e identificar áreas de melhoria.



Gestores de grupos de produtores

como uma referência para entender em que estágio está cada produtor no que tange às práticas de sustentabilidade básica, e identificar áreas de melhoria individual ou em grupo. Também para avaliar seu próprio desempenho em relação às práticas e princípios relevantes somente a grupos.



Corretoras/traders, torrefações e varejistas

como referência para suas estratégias corporativas de sustentabilidade, originação responsável e compromissos nas áreas de originação/compra de café sustentável.



Regiões/governos envolvidos em projetos de paisagem ("landscape approach") no setor cafeeiro

para usar como a referência mínima de produção sustentável de café.



Instituições financeiras e fundos de investimento

como referência de sustentabilidade básica no setor café, que pode subsidiar critérios de elegibilidade para investimentos.



Agências financiadoras/ doadoras e ONGs

como referência de sustentabilidade básica no setor café, que pode subsidiar o apoio a programas e suporte financeiro.



Padrões, esquemas e programas de sustentabilidade, e atores da cadeia de fornecimento

combinado com os Critérios Operacionais, dentro do Mecanismo de Equivalência GCP, para avaliar os padrões/programas frente aos Princípios e Práticas estabelecidos pelo Código de Referência de Sustentabilidade do Café para fins de credibilidade e/ou qualificação para o Relatório GCP sobre Compras Sustentáveis de Café (Reporting on Sustainable Coffee Purchases).



Governos de países produtores de café e Plataformas Nacionais

como referência para embasar suas estratégias e planos nacionais de sustentabilidade da cafeicultura (por exemplo: para formular um Currículo Nacional de Sustentabilidade e programas de serviços de extensão).





HISTÓRICO

CÓDIGO DE REFERÊNCIA DE SUSTENTABILIDADE DO CAFÉ

E MECANISMO DE EQUIVALÊNCIA

Publicação do Código Comum para a Comunidade Cafeeira (4C), proveniente de uma consulta participativa, ampla, transparente e balanceada, com participantes do setor cafeeiro do mundo inteiro. O 4C Code e seu sistema de verificação são transferidos pela GCP para a empresa Coffee Advisory Services, CAS, que mudaria depois sua razão social para 4C Services, sendo hoje um consolidado padrão de certificação de sustentabilidade.

Com a sua evolução, a 4C Association transformou-se na Plataforma Global do Café, retendo a titularidade do Baseline Coffee Code e revisando-o periodicamente.

Revisão completa do código ocorreu entre 2013 e 2014, sendo publicada em julho a versão 2.0 do Code.

Versão 3.0 do Código renomeado para Código de Referência de Sustentabilidade do Café; Código publicado.

2004 ... 2007

2015

2016

2020 ...

2021

2022

Início das operações da Associação 4C, plataforma integrada por diversos participantes da atividade cafeeira, que detém e opera o 4C Code. Publicação da primeira e segunda versão (v1.0 e v1.1) do Mecanismo de Equivalência da GCP.

Publicação do Mecanismo de Equivalência v 2.0 da GCP.

Publicação da terceira versão (v 1.2) do Mecanismo de Equivalência da GCP.



MELHORIA CONTÍNUA

A **natureza inclusiva** do Código de Referência de Sustentabilidade do Café tem o objetivo de alcançar todos os produtores, trazendo aqueles que atualmente não participam do mercado de cafés sustentáveis para um nível básico de sustentabilidade, e ajudando os que já estão nessa jornada rumo à sustentabilidade a melhorar suas práticas.

Melhoria Contínua é introduzida como a quinta Prática Crítica e exige que, se os Resultados Esperados não forem alcançados, um plano de ação (vinculado a um cronograma) para atender ao nível básico de sustentabilidade, deve ser implantado e monitorado.

Quatro práticas são destacadas como Críticas: as piores formas de trabalho infantil, trabalho forçado, desmatamento e o uso de pesticidas proibidos. Esses são pontos reconhecidos como cruciais pelo setor em termos de gravidade e urgência quanto a impactos. Se essas práticas forem identificadas, elas devem ser interrompidas imediatamente.

Em países em que os **Currículos de Sustentabilidade Nacionais**são desenvolvidos, os currículos
fornecem diretrizes detalhadas sobre
a contextualização dos Princípios,
Práticas e Resultados Esperados.



Todas as Práticas refletem um limiar básico de sustentabilidade e são o mínimo. Todavia, reconhecer que, para a produção convencional de café (mainstream) e, em particular, para os pequenos produtores, alguns desses Resultados Esperados podem não estar sendo implementados ainda, demonstra que a melhoria contínua é essencial.

Os prazos são definidos pelos usuários do Código de Referência de Sustentabilidade do Café, sendo a implementação das diferentes **Práticas** embasadas no contexto dos produtores com quem se trabalha, especialmente considerandose a realidade dos pequenos produtores. Isso conduzirá a melhorias contínuas na obtenção dos **Resultados Esperados**.



ESTRUTURA

O Código de Referência de Sustentabilidade do Café é uma estrutura de referência focada em resultados, e organizada em torno das três dimensões da sustentabilidade: econômica, social e ambiental, reconhecendo que essas dimensões estão interrelacionadas e são interdependentes.

Cada dimensão inclui uma declaração de objetivos conectada às metas da GCP (prosperidade econômica do produtor, melhoria de bem-estar, preservação dos recursos naturais) e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU.

Sob cada dimensão estão **Princípios**, **Práticas** e **Resultados Esperados**, a saber:

DIMENSÕES





NOVO CRITICA





PRÁTICA 1.1 Descrição da Prática

I.1 Descrição da Prática

RESULTADOS ESPERADOS

MEDIÇÕES /

1.1.1 Entenda os resultados esperados







Link para o Coffee Data Standard

Cada Princípio descreve um objetivo ou ambição e é subdividido

em Práticas.

As **Práticas** são as ações a serem implementadas para atender aos Princípios e atingir o objetivo geral.

Os Resultados Esperados são subdivisões das Práticas, e estruturados como efeitos/resultados, aspectos. Estes são aspectos mensuráveis que servem a diferentes propósitos dependendo do usuário (por ex.: para o produtor entender detalhes sobre as Práticas; para o Mecanismo de Equivalência avaliar os padrões de sustentabilidade).

As colunas de aplicabilidade mostram se um Resultado Esperado é aplicável a pequenos produtores individuais, a proprietários de grandes fazendas (que não forem, latifundiários ou múltiplos locais sob mesma gestão) ou grupos (ex.: formais ou informais, organizados em cooperativa, gestores de recursos, governos, fornecedores de insumos, traders).



Produtores significa todas as pessoas, homens e mulheres, produtores e produtoras, e proprietários de terra de todos os tamanhos.



A menos que explicitamente declarado, trabalhadores significa TODOS os trabalhadores: permanentes, temporários, de meio período, de trabalho por produção, migrantes e terceiros contratados, homens e mulheres.



Pequenos Produtores são os que dependem primariamente de mão de obra familiar e/ou do trabalho de outros membros da comunidade (como vizinhos) para conduzir suas atividades no café.

Os termos mencionados no Código de Referência de Sustentabilidade do Café estão definidos no Glossário.



VISÃO GERAL DOS PRINCÍPIOS

DIMENSÃO ECONÔMICA



DIMENSÃO SOCIAL



DIMENSÃO AMBIENTAL





















CONSERVAÇÃO









PROSPERIDADE ECONÔMICA

Declaração da Meta: Os produtores são capazes de alcançar mais produtividade e qualidade, e melhorar sua renda obtida com o café, contribuindo para sua prosperidade econômica e compartilhando os benefícios com todos os envolvidos na produção de café, incluindo mulheres e jovens.

Contribuindo para:





















GESTÃO DO NEGÓCIO

Os produtores têm conhecimento das práticas que precisam implementar visando produtividade, sustentabilidade, resiliência e lucratividade.



SOMENTE **APLICÁVEIS**

PRÁTICA

1.1 Os produtores recebem treinamento e desenvolvimento de técnicas e práticas relacionadas a BPA, práticas pós-colheita e de gestão e práticas de qualidade.

MEDIÇÕES / RESULTADOS ESPERADOS

1.1.1 Os produtores estão cientes das boas práticas agrícolas (BPA), que podem ser implementadas no âmbito da fazenda.



1.1.2 Os produtores estão cientes das especificações e parâmetros de qualidade (por exemplo: teor de umidade, defeitos físicos, limites de resíduos).



1.1.3 Produtores e trabalhadores são treinados em práticas relacionadas às



1.1.4 Os grupos são treinados em boas práticas de gestão, incluindo



1.1.5 Os produtores implementam essas práticas



1.2 Os produtores mantêm registros para planejamento e tomada de decisão.

1.2.1 Os produtores têm registro dos principais custos de produção do café e da receita. Pequenos produtores que não conseguem manter registros estão cientes de sua produtividade e principais custos (como mão-de-obra e / ou insumos) e receita (por exemplo: preço do café que vendem).



1.2.2 Os produtores estão cientes de todos os rendimentos tanto do café quanto de outras fontes de renda familiar, na fazenda e fora dela. Essas informações servem como base para identificar lacunas entre o



lucro total e o custo de vida conforme disponibilizados.



- **1.3** Os produtores apoiam a diversidade, por meio da participação e desenvolvimento de oportunidades para todas as pessoas envolvidas no cultivo de café e na gestão de produção.
- ativos, poder de decisão etc. com relação a mulheres, jovens e grupos **1.3.2** Os produtores têm um plano e medidas de implementação para

1.3.1 A análise de igualdade de gênero e inclusão social (GESI) é conduzida com o intuito de identificar necessidades, taxas de

participação, acesso a recursos e desenvolvimento, controle de



- **1.4** Os produtores possuem um conjunto de procedimentos, processos e políticas documentados para assegurar que são capazes de alcançar um nível mínimo de sustentabilidade.
- **1.4.1** Um sistema de inspeção interna está implantado e inclui no mínimo uma autoavaliação periódica com relação ao nível mínimo de sustentabilidade



1.4.2 Os produtores e trabalhadores estão cientes das práticas de sustentabilidade mínimas, especialmente as relacionadas a Práticas Críticas e Direitos Humanos.



1.4.3 Os produtores e trabalhadores impactados de maneira negativa pelas atividades e operações do negócio têm a oportunidade de reportar reclamações sem que sejam afetados negativamente.



1.4.4 O Grupo mantém uma lista completa e atualizada de todos os membros e seus respectivos dados básicos, como nome, gênero, área de plantio de café em hectares, potencial de produção de café por ano em sacas ou quilos, localização no GPS (conexão com rastreabilidade).



- **1.5** Os produtores estão envolvidos em melhorias contínuas nas práticas de
- **1.5.1** Os produtores têm um plano de ação adaptado à localidade e com



1.5.2 Os planos são regularmente revisados, os avanços analisados e os







SERVIÇOS AGRÍCOLAS

Produtores têm acesso a insumos, serviços e informações que permitem melhoria da produtividade e qualidade.

PRÁTICA

MEDIÇÕES / RESULTADOS ESPERADOS

SOMENTE APLICÁVEIS A

2.1 Os produtores têm acesso a informações confiáveis, com base em suas necessidades, provenientes de fontes independentes.

2.1.1 Informações confiáveis são regularmente disponibilizadas aos produtores sobre práticas, serviços, insumos, mercado e clima, provenientes de fontes independentes.







2.2 Os produtores têm acesso a serviços de extensão, insumos (exemplo: fertilizantes, pesticidas, equipamentos, material de plantio / mudas) e financiamento. **2.2.1** Os serviços de extensão estão apoiando os produtores em sua busca por melhor produtividade e qualidade. Insumos (ex: para plantio, melhoria do solo ou controle de pragas), equipamentos (ex: EPIs, ferramentas agrícolas) e financiamento estão disponíveis.







2.3 Produtores e trabalhadores têm acesso a treinamento adequado e podem desenvolver suas habilidades técnicas.

2.3.1 Uma política de treinamento e um cronograma baseados em necessidades identificadas são desenvolvidos.





2.4 Os produtores têm acesso a informações de mercado e preços, que refletem qualidade, de fontes independentes (como rádio, reuniões de membros, divulgação de informações).

2.4.1 Produtores são informados sobre preços locais e mecanismo de precos de acordo com a aualidade do café.







2.4.2 Os produtores recebem preços que refletem a qualidade do seu café







INTEGRIDADE NOS NEGÓCIOS

Produtores conduzem seus negócios com ética e transparência.

PRÁTICA SOMENTE MEDIÇÕES / RESULTADOS ESPERADOS **APLICÁVEIS 3.1.1** Os produtores cumprem os requisitos legais e regulatórios **3.1** Os produtores pertinentes. cumprem os requisitos legais e regulatórios pertinentes. **3.2.1** Os produtores têm direitos legais ou consuetudinários à terra para 3.2 Os produtores têm uso da terra. 3.3 Não há fraude, 3.3.1 Há uma política de conduta ética estabelecida e implementada em todas as operações do negócio e transações. corrupção, propina e/ou extorsão. **3.4** O café é rastreável. 3.4.1 A documentação do café e dos produtos associados permite a ras-



BEM ESTAR SOCIAL

Declaração da Meta: Os produtores e trabalhadores do café gozam de direitos e de condições de trabalho apropriadas. As famílias que se dedicam à cafeicultura e suas comunidades são beneficiadas.

Contribuindo para:





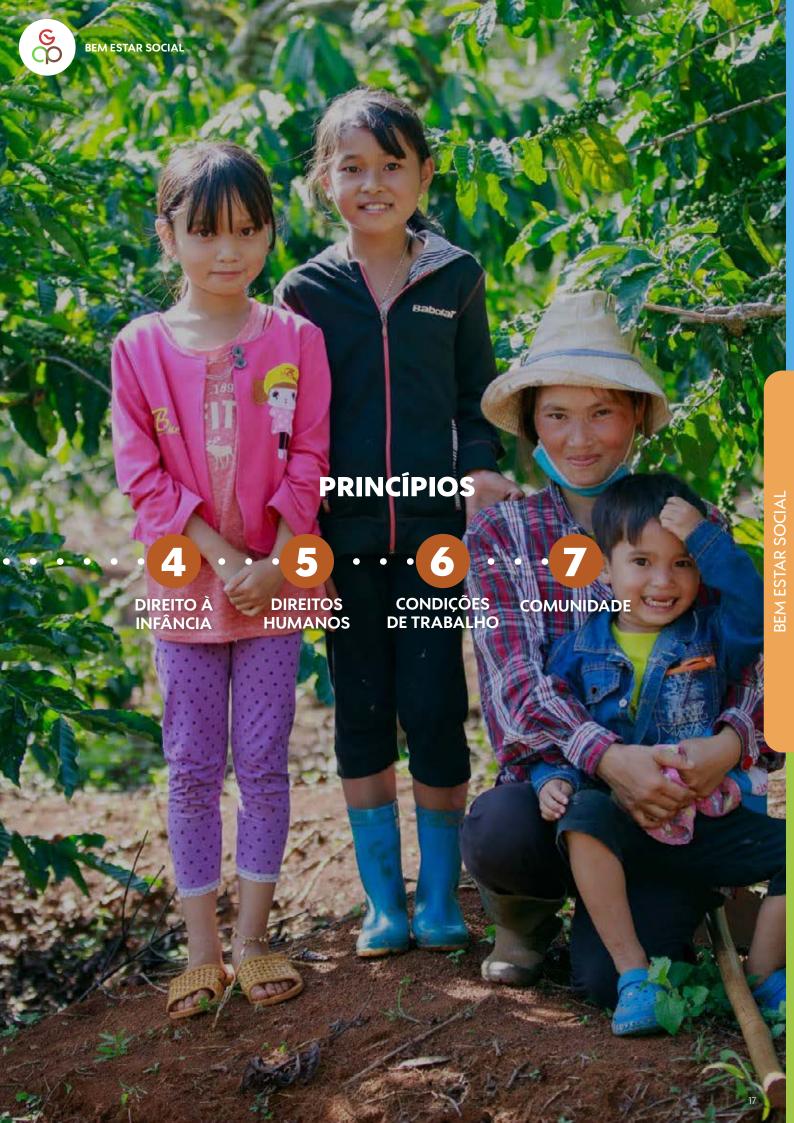
















DIREITO À INFÂNCIA

Crianças têm direito à infância e à educação.

PRÁTICA

4.1 Crianças com menos de 15 anos, abaixo da idade mínima para trabalhar ou da idade de conclusão da escolaridade conceito de trabalho infantil não inclui crianças ajudando seus pais na própria fazenda, desde que o trabalho educação escolar ou sua saúde (OIT 182 e 138).

MEDICÕES / RESULTADOS ESPERADOS

4.1.1 Crianças menores de 15 anos (ou da idade escolar legal) frequentam a escola.

SOMENTE

APLICÁVEIS A

4.1.2 Crianças menores de 18 anos não exercem atividades que pos-

4.1.3 O trabalho infantil só é aceito como parte do trabalho familiar leve e fora do horário escolar para crianças menores de 15 anos, e





CRITICA

DIREITOS HUMANOS

Produtores e trabalhadores gozam de seus direitos e as normas internacionais de direitos humanos são respeitadas.

PRÁTICA

- **5.1** Produtores e trabalhadores são protegidos contra discriminação e assédio (OIT 100, 111) .
- **5.2** Trabalhadores optam pelos empregos de forma espontânea e livre (OIT 29, 105).

MEDICÕES / RESULTADOS ESPERADOS

- **5.1.1** Uma política para coibir a discriminação é adotada e conhecida por produtores e trabalhadores.
- **5.1.2** Em casos de incidentes de discriminação, assédio ou tratamento abusivo, são tomadas as devidas providencias.
- **5.2.1** Os trabalhadores podem deixar seus locais de trabalho e/ou alojamentos fornecidos pelo empregador.
- **5.2.2** Documentos de identidade ou de viagem, salário/dinheiro ou outros depósitos de ativos dos trabalhadores não são retidos pelo empregador.
- **5.2.3** Trabalhadores não estão sujeitos à servidão por dívida, quando são forçados a trabalhar para um empregador a fim de saldar suas próprias dívidas ou aquelas que herdaram. Isso também pode incluir esquemas de compra de alimentos, hospedagem e/ou transporte, que são gerenciados pelo empregador quando os custos excedem os do mercado local.
- **5.3** Produtores e trabalhadores têm liberdade de associação (OIT 87, 98).
- **5.3.1** Produtores e trabalhadores são livres para formar e aderir a organizações independentes para proteger e aprimorar seus interesses (ex: federações, associações, grupos de agricultores, sindicatos e organizações trabalhistas para trabalhadores).
- **5.3.2** Representantes de produtores ou trabalhadores têm acesso às informações e recursos necessários para o desempenho de suas funções.
- **5.3.3** Representantes de produtores ou trabalhadores não são discriminados nem ações adversas são tomadas contra eles.
- **5.4** Trabalhadores têm direito à negociação coletiva.
- **5.4.1** Consultas regulares entre empregadores e representantes autorizados dos trabalhadores sobre condições de trabalho, remuneração, resolução de litígios, relações internas e questões de interesse mútuo relativas aos trabalhadores estão ocorrendo.
- **5.4.2** Resultados da negociação coletiva são aplicados aos trabalhadores.



SOMENTE









Pequeno: Produtore Indivíduo Grupos

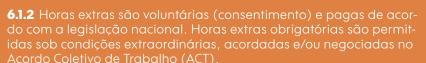
SOMENTE APLICÁVEIS A

PRÁTICA

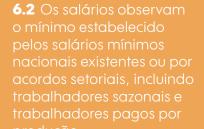
6.1 Jornada de trabalho obedece às leis nacionais/convenções internacionais e/ou negociação coletiva, e as horas extras de trabalho são remuneradas.

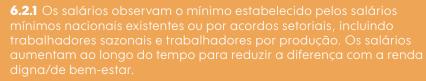
MEDIÇÕES / RESULTADOS ESPERADOS

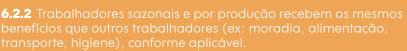
6.1.1 Horas regulares de trabalho dos trabalhadores e empregados são lim-
itadas a 48 por semana ou menos, se previsto na legislação nacional. Para
alguns trabalhos específicos, como segurança, mais de 48 horas semanais
pode ser aceitável, se especificamente permitido pela legislação nacional.



6.1.3 Trabalhadores têm	pelo menos um dia livre após seis dias	
consecutivos de trabalho	, bem como feriados públicos e anuais	









estão cientes de seus direitos.



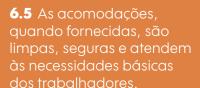




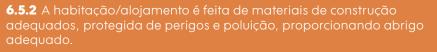




6.4.2 Os banheiros são limpos e acessíveis aos trabalhadores.



6.5.1 Quando necessário, o empregador fornece moradia limpa, segura e que atende às necessidades básicas dos trabalhadores.





6.6.1 Os riscos e perigos do ambiente de trabalho são identificados, monitorados e minimizados.



6.6.3 Trabalhadores são treinados regularmente em práticas ocupacionais, de saúde e segurança.

6.6.4 Monitoramento de condições de trabalho saudáveis e seguras é realizado, incluindo, por exemplo, exposição a pesticidas, envenenamento por pesticidas e outros incidentes de trabalho relativos à saúde e segurança.













COMUNIDADE

Direitos e benefícios das comunidades

PRÁTICA

7.1 Aquisição de direitos de terra e água ocorre com o e Informado (CLPI) das pessoas afetadas.

MEDIÇÕES / RESULTADOS ESPERADOS

7.1.1 Aquisição de direitos de terra e água é realizada com consentimento livre, prévio e informado das pessoas afetadas com direito legal de uso da terra, incluindo aqueles que reivindicam o direito tradicional de uso da terra, especialmente povos indígenas.













RESPONSABILIDADE E GESTÃO AMBIENTAL

Declaração da Meta: Produtores protegem os recursos naturais, incluindo biodiversidade, solo e água, são mais capazes de se adaptar às mudanças climáticas e são remunerados por serviços ambientais prestados à sociedade.

Contribuindo para:























SOMENTE PRÁTICA MEDICÕES / RESULTADOS ESPERADOS APLICÁVEIS A **8.1** Florestas nativas **8.1.1** Não há perda da floresta nativa como resultado de: 1) conversão à agricultura ou outro uso de terra diferente do florestal; 2) conversão e ecossistemas são para plantação de árvores; ou 3) degradação severa e contínua. protegidos de conversão ou degradação, sejam NOVO + CRITICA **8.1.2** Áreas designadas como reserva legal, áreas de conservação ou CDS elas legais ou não (zero outras asseguradas por lei são protegidas. desmatamento ou conversão). **8.2.1** Mapas atualizados da fazenda ou área da fazenda, que incluem **8.2** Conservação da áreas de produção, florestas, corpos d'água e construções estão flora e fauna nativas, protegidas ou ameaçadas, **8.2.2** Não se pratica caça ou extração de animais ou plantas de e biota do solo é feita. evidências de atividades para conscientizá-los sobre conservação. **8.2.3** Produtores implementam práticas de conservação de acordo **8.2.4** Não há uso de organismos ou variedades geneticamente





PRÁTICA

MEDIÇÕES / RESULTADOS ESPERADOS

SOMENTE APLICÁVEIS A

- **9.1** Estratégias integradas de controle de pragas, plantas daninhas e doencas são adotadas. e o uso de pesticidas é minimizado.
- 9.1.1 Um sistema de manejo integrado de pragas e doenças (MPID) é desenvolvido e está sendo implementado.



9.1.2 Pesticidas altamente perigosos em uso são identificados, e registros de todos os tipos de pesticidas usados e das taxas de uso são



9.1.3 Treinamento em MPID é oferecido a produtores e trabalhadores, e orientação relevante localmente sobre métodos para o controle de pragas, plantas daninhas e doenças do café sem o uso de pesticidas está disponível.



- **9.2** Pesticidas e outros produtos químicos perigosos são e descartados da maneira saúde humana e o meio
- 9.2.1 Um plano para a aplicação, armazenamento e descarte de



9.2.2 Produtores e trabalhadores que aplicam pesticidas e outros



9.2.3 Uso, armazenamento e descarte de agroquímicos atendem às

9.2.4 Produtores e trabalhadores que manuseiam pesticidas usam EPI. No caso de pequenos produtores, a conscientização sobre os perigos é feita, e eles implementam medidas de proteção pessoal.

- **9.3** O uso de agroquímicos atende a todas as exigências legais pertinentes, incluindo tratados nacionais e internacionais sobre pesticidas banidos e altamente perigosos.
- 9.3.1 Pesticidas da Lista Proibida não são usados. Isso inclui:
- 1) Pesticidas listados pela Convenção de Estocolmo, Convenção de Rotterdam ou Protocolo de Montreal, ou sobre os quais o respectivo Comitê de Revisão Química da Convenção e a Conferência das Partes têm deliberado como atendendo aos critérios da Convenção.





OU

- 2) Pesticidas inclusos em alguma das três classificações mais agudamente tóxicas via ingestão, contato pela pele ou inalação, ou agentes cancerígenos conhecidos.
- **9.3.2** Pesticidas da Lista Amarela são minimizados e existe um plano para sua eliminação progressiva em prazo determinado. Isso inclui:
- 1) Pesticidas inclusos na classificação de possíveis agentes cancerígenos, como de perigo crônico, disruptores endócrinos conhecidos, toxinas reprodutivas ou mutagênicos conhecidos.



OU

2) Pesticidas que apresentam um ou mais perigos ambientais apresentados na <u>Lista PAN HHP</u> (bioacumulação, persistência, alta toxicidade para abelhas ou organismos aquáticos).





CONSERVAÇÃO DE RECURSOS

Qualidade do solo e fontes de água são mantidas ou melhoradas.

PRÁTICA

MEDIÇÕES / RESULTADOS ESPERADOS

SOMENTE
APLICÁVEIS A

Grupos

Grupos

10.1 O solo é protegido da erosão por meio de medidas adequadas de conservação do solo. **10.1.1** Produtores dominam técnicas* para manter e controlar a qualidade (física, química e biológica) do solo e técnicas relevantes são implementadas. *Por exemplo: agricultura de precisão, manejo de resíduos, cultivo de contorno, cursos d'agua, plantas fixadoras de nitrogênio, adubos verdes e técnicas agroflorestais.

Ø Ø

10.1.2 Produtores têm conhecimento de técnicas* que previnem erosão do solo e as apropriadas técnicas são implementadas. *Por exemplo: seguir os contornos com operações de preparação do solo, usando culturas de cobertura e adotando quebra-ventos.

10.2 A fertilidade do solo é mantida e melhorada.

10.2.1 Análise de solo e/ou de folhas (foliar) é realizada e documentada.

10.2.2 Práticas para aumentar a fertilidade são adotadas, ex: o solo é coberto com serapilheira, folhas ou palha/cobertura orgânica, reduzindo a acidez do solo; há árvores de sombra e/ou plantas de conterno.

10.2.3 Produtores melhoram seus solos com o uso de culturas de cobertura, reduzindo a acidez do solo e/ou adotando cultivos consorciados (intercroppina)

10.3 Recursos hídricos são conservados e usados de forma eficiente (quantidade).

10.3.1 Fontes hídricas foram identificadas e são conservadas por meio de reciclagem, utilizando quantidades reduzidas para não comprometer sua sustentabilidade.

10.3.2 Produtores estão cientes das fontes de água que estão ou são consideradas em estágio crítico ou com consumo excessivo. Se as fontes estão em estágio crítico ou são usadas em excesso, os produtores se envolvem com os atores locais para coordenar esforços de conservação.

10.3.3 Medidas para reduzir o uso de água são implementadas. No caso de pequenos produtores, eles recebem treinamento sobre irrigação e processamento eficientes, quando aplicável.

10.3.4 Nas unidades centrais de processamento de café, o uso de água está sendo medido/monitorado; a água é usada de forma eficiente.





PREVENÇÃO DE POLUIÇÃO

Proteger o meio ambiente e as comunidades locais através da redução, eliminação ou prevenção da poluição.

PRÁTICA

MEDIÇÕES / RESULTADOS ESPERADOS

SOMENTE APLICÁVEIS A

11.1 Boas práticas agrícolas são implementadas para minimizar os impactos na qualidade de águas superficiais e subterrâneas.

11.1.1 Produtores implementam práticas para minimizar a poluição da água decorrente de processamento, resíduos químicos, fertilizantes e erosão, ou outra fonte, de acordo com os programas/padrões nacionais de BPA aplicáveis.





- 11.2 Resíduos devem ser evitados ou reduzidos sempre que possível (águas residuais, subprodutos de processamento do café e da fazenda, combustíveis fásseis)
- **11.2.1** Diferentes tipos de resíduos gerados são identificados visando a oportunidades de evitá-los ou reduzí-los.





11.2.2 O tratamento de águas residuais em estações centrais de processamento (via úmida) cumprem parâmetros legais de qualidade para águas residuais.



- **11.3** Onde os resíduos não podem ser evitados, a reutilização e a reciclagem são maximizadas.
- **11.3.1** Subprodutos orgânicos da agricultura e do processamento são reciclados e usados na fazenda para aumentar a fertilidade do solo.



11.3.2 Resíduos são separados de acordo com os diferentes tipos.



- 11.4 Resíduos perigosos são descartados com segurança, a fim de evitar a contaminação dos recursos hídricos e do solo, bem como danos aos seres humanos e animais.
- 11.4.1 Resíduos perigosos são identificados.



- 11.4.2 Resíduos perigosos/águas residuais são tratados.



- **11.4.3** O descarte seguro está implementado, sendo feito de acordo com os diferentes tipos de resíduos.







CLIMA

Produtores se adaptam às mudanças climáticas e contribuem para a mitigação das mudanças climáticas.

PRÁTICA

12.1 Medidas de mitigação e adaptação às mudanças climáticas são identificadas e implementadas.

MEDIÇÕES / RESULTADOS ESPERADOS

- **12.1.1** Produtores executam plano de avaliação de risco climático. No caso de pequenos produtores que não possuem um plano de risco climático, há ciência sobre os impactos do clima, como: perda de área adequada para a produção de café e mudanças para altitudes mais elevadas, aumento do estresse hídrico, floração e desenvolvimento de cereja deficientes, aumento de surtos de pragas e doenças.
- **12.1.2** Produtores identificam e implementam medidas para se adaptar a mudanças climáticas, como BPA, agrofloresta, irrigação, novas variedades de plantas e diversificação.
- **12.1.3** Produtores trabalham ativamente no sequestro de carbono em solo, por exemplo: por meio de sistemas agroflorestais, plantio direto, cultura de plantas de cobertura (cobertura do solo, árvores de sombra) e / ou aplicação de práticas consorciadas.
- **12.1.4** Produtores documentam as emissões líquidas de Gases de Efeito Estufa (GEE) das principais fontes das operações de produção e processamento. Pequenos produtores fazem isto por meio de seus grupos.
- **12.2** Esforços são feitos para reduzir o uso de **12.2.1** O uso de energia no cultivo e processamento do café é quantificado e documentado.
 - **12.2.2** O uso de energia é reduzido e a eficiência energética, melhorada
 - 12.2.3 O uso de fontes de energia renováveis é maximizado.





















Referências

A Plataforma Global do Café segue vários padrões e convenções reconhecidos internacionalmente, como a Organização Internacional do Trabalho (OIT). Referências adicionais podem ser encontradas no Glossário e na Diretriz.

Validade da versão

A revisão do Código de Referência de Sustentabilidade do Café durante 2020-2021 segue o <u>ISEAL Code of Good Practice for Setting Social and Environmental Standards</u> (https://www.isealalliance.org/get-involved/resources/iseal-standard-setting-code-good-practice-version-60 | versão 6.0 - dezembro 2014).

A versão 3.0 do Código de Referência de Sustentabilidade do Café foi aprovada pelo Conselho da GCP em 7 de julho de 2021 e é válida a partir de outubro de 2021.

Histórico do documento

Versão	Data de Vigên- cia / a partir de	Detalhes da Alteração
v1.0	2007	O Código Comum para a Comunidade Cafeeira (4C) foi lançado em setembro de 2004.
v1.3	Julho de 2010	O Código de Conduta 4C foi adaptado para implementação e verificação. Alterações incluíram: atualização de termos, modificação de alguns princípios e a adição de uma nova categoria. Indicadores genéricos também foram introduzidos.
v2.0	Julho de 2015	Revisão total. Alterações incluídas: inclusão dos indicadores de Práticas Inaceitáveis, Lista de Pesticidas, glossário e outras exigências para Unidades 4C. Enfoque no cultivo de café como negócio: inclusão de um novo princípio sobre produtividade/rentabilidade, começando com a dimensão econômica, e princípios de agrupamento, quando aplicável, para pequenos produtores. Lista de pesticidas: mais focada na produção de café e maisalinhada com as listas de outros padrões voluntários.
V2.1	Abril de 2016	Sem alteração de conteúdo, apenas pequenas modificações para ajustar na nova restruturação organizacional. A Plataforma Global do Café definirá e manterá o Baseline Common Code (depois chamado de Baseline Coffee Code), que é a referência para o Código de Conduta 4C verificável, operado pela Coffee Assurance Services e outras operadoras acreditadas.
V3.0	Outubro de 2021	Revisão total. Conversão do Baseline Coffee Code de um sistema "semáforo de trânsito" de Princípios, Critérios e Indicadores para uma estrutura de referência com Princípios, Práticas e Resultados Esperados – renomeado Código de Referência de Sustentabilidade do Café.

Próxima revisão do Código de Referência de Sustentabilidade do Café

O processo e o procedimento para a revisão regular seguem as recomendações e exigências da ISEAL Alliance para sistemas de sustentabilidade reconhecidos, para assegurar que seja relevante e atualizado. Os atores da cadeia serão notificados sobre a próxima revisão com a devida antecedência. A próxima revisão deve ser feita até 2026.

Para mais informações sobre o Código de Referência de Sustentabilidade do Café, visite o <u>site da Plataforma Global do Café</u>.

